

Crescimento

» 1979 | 1980 | 1981

OPUS ENSEMBLE

Ana Bela Chaves
Olga Frats
Bruno Pizzaniglio
Alejandro Erlich-Oliva

158 Boulevard Diderot 10^{me}
75012 Paris-FRANCE
Phone 344 30 45
Rua Doutor Flávio Resende
Lote A, 1^o D.
273, Parque, PORTUGAL
Phone 247 3175

Cascais, - - 1980 -

Exmo. Senhor
Director do
Festival de Música da Costa do Estoril
Professor Efraim Nagy

Exmo. Senhor:
É com grande prazer que lhe expressamos, nestas breves linhas, a nossa alegria pela feliz concretização e bom sucesso do concerto inaugural do Opus Ensemble no contexto do VI Festival de Música da Costa do Estoril.

O espírito de colaboração e camaradagem que o Director do Festival nos fez sentir foi mais um grato estímulo para a nossa tarefa, criando-se desde modo uma insuperável atmosfera de trabalho.

Enviamos-lhe o nosso grande abraço, como manifestação de reconhecimento e amizade

Ana Bela Chaves
Olga Frats
Alejandro Erlich-Oliva
Bruno Pizzaniglio

Junta de Turismo da Costa do Estoril
Av. do Parque - 2745 ESTORIL - Portugal
Tel. 268 01 13 - 268 70 44 - 268 16 87

OPUS ENSEMBLE
a/c Prof. Olga Frats
R. Flávio Resende, Lote-A
1^o Dto
2775 PARQUE

Temos o prazer de confirmar a participação de V.Ex.^a no próximo VI Festival de Música da Costa do Estoril, em concerto a realizar segundo passamos a indicar:

| DATA | LOCAL | CACHET | CACHET GLOBAL | DIREITOS TV |
|------|------------------------|--------|---------------|-------------|
| 27/8 | Pavilhão de Congressos | 40.000 | - | +30% |

Confirmamos também o Concerto organizado pela Câmara Municipal de Lisboa, a realizar em Lisboa no dia 26 de Agosto, com um Cachet de 40.000\$000

Nota: a) Os Cachets incluem actuação em concerto, ensaios e direitos por eventual gravação por rádio.
b) Em caso de gravação por Televisão, está previsto um aumento sobre o Cachet na percentagem indicada na 6^a coluna.

Opportunamente ser-lhe-á comunicado hora, local e programa de ensaios.

Com os nossos melhores cumprimentos,

Estoril, 26 de Junho de 1980

Secretário do

A partir de 7 de Julho

Festival de música do Estoril com várias estreias mundiais

No Parque de Palmela (Cascais)
80/81: um concerto de Jazz por cinco líderes sem líder

CRÍTICA DE MÚSICA
Rugiero Ricci e Helena Costa
— êxito dos grandes no Estoril

CRÍTICA DE MÚSICA
Êxito da pianista Tania Achot no Festival da Costa do Estoril

Jorge Peixinho preencher, ao piano, dois recitais de música portuguesa que talvez fiquem, no quadro deste Festival da Costa do Estoril, o acontecimento mais difícil de esquecer. (...)

João de Freitas Branco, in *Diário Popular*

No panorama musical português o Festival da Costa do Estoril, quer pela ideal situação, quer pelo cuidado no elaborar dos programas, tem marcado um significativo lugar. (...)

Joly Braga Santos, in *Diário de Notícias*

Festival da Costa do Estoril apresenta 40 espectáculos

La música vence al turismo en la costa de Estoril (...)

El Festival cumple siete años de vida, en los que registra un saldo muy positivo, no sólo por la calidad de los intérpretes, sino también por la especial atención prestada a la música de nuestro tiempo. Se cumple así un fin social que supera el mero goce de unas buenas versiones de música tradicional. (...)

Enrique Franco, in *El País*

Um fabuloso espectáculo de danças eslovacas encerra o VII Festival de Música da Costa do Estoril in *Jornal da Costa do Sol*

Ainda algumas notas sobre o Festival de Música da Costa do Estoril

UM OASIS CULTURAL
O período estival caracteriza-se normalmente por um deserto no que se refere a actividades culturais. Quando muito, é esporadicamente pontuado por desafortunada manifestação. No entanto, como em todo o mundo, existe um oásis, este, no plano musical, e no nosso país, situa-se na Costa do Estoril, onde, durante dois meses, para além da realização dos repertórios da 1^a e 2^a edição (A), se efectua o Festival de Música (agora o 8^o) com o intuito de apresentar concertos de música de qualidade, quer internacional, quer portuguesa.

LIMA «SELECCAO NACIONAL»
Enquanto já no ano passado, o Grupo de Câmara do Festival de Música da Costa do Estoril, sob a direcção do maestro Álvaro Salazar, cuja actuação atingiram notável sucesso.

A feliz iniciativa de constituição deste grupo deve-se à concepção do festival, tendo em vista as objectivas favorecer o conhecimento com agrupamentos congéneres de outras manifestações semelhantes. Torna-se assim possível levar a nossa música e músicos e o nome da Costa do Estoril a outros países e a vender até aos do agrupamento constituído pela música.

Em um exemplo de como, o nível regional, se pode promover o interesse cultural, no plano internacional, que colhe um grupo de pessoas entusiastas, o Grupo de Câmara do Festival de Música da Costa do Estoril, é uma audaciosa iniciativa nacional de valores.

E A R.D.P.?
Alguns concertos deste festival foram gravados ao vivo pela R.T.P. e até pelo Rádio Nacional de Espanha, que aqui desloca, para a Costa do Estoril, uma equipa técnica. Este facto demonstra o apelo que a alta da manifestação artística tem para os meios de comunicação social.

Embora o festival não tenha sido organizado por uma entidade pública, os seus organizadores, a Comissão Nacional de Bailado, nos dias 13 e 14, no Parque de Palmela, localizada na zona turística do Estoril.

in *Jornal de Notícias*

é interesse patenteado pela principal emissora radiofónica espanhola.

«E a nossa Radiofónica Portuguesa? Por estarmos que pouco dados os exemplos citados, manteve-se à margem da realização, não efectuando qualquer gravação!»

CONCERTOS AO AR LIVRE
Em nota anterior, já aqui debruçados a recriação de concertos ao ar livre. Embora as condições climáticas da nossa zona nem sempre se apresentem favoráveis, o certo é que há locais que, pela sua situação e dotados naturais, não tem expectativas apertadas para manifestações deste tipo. E se se procedessem, como julgamos necessário, a adequadas instalações, a adequação seria, melhor seria. Que se digam os espectadores, que apreciaram a Companhia Nacional de Bailado, nos dias 13 e 14, no Parque de Palmela, localizada na zona turística do Estoril.

MÚSICA E SIMPATIA
Sem quereremos, de forma alguma, a seguir as palavras de conhecida cronista social que escreve: «há anos, num vestígio laborioso e que— digamos— não foi vã empreitada— surgiu, assim, agora que o festival desta ano terminou, queremos desear registado a simpatia e a capacidade de bem acolher de grande artista desta realização — Palero Mayá — e pela brilhante e receptiva — Gracia».

São pequenos pormenores que contribuem para a beleza de qualquer manifestação — J. M. Pa — no País e a nossa região —



Sequeira Costa

Ruggerio Ricci



Leon Fleicher



Tibor Varga



Quarteto Kodaly

música actual

Fernando Lopes Graça: um Requiem português

Luis M. Alves

O escritor José Gomes Ferreira felicitou Lopes Graça depois da execução do Requiem, uma identificação estética e política entre dois homens da mesma geração.

MEMORÁVEL, a noite de 27 de Julho de 1981, vivida na Aula Magna da Retirola. Não pelo que terá sido uma das mais audaciosas e ousadas execuções de uma obra inédita, mas porque, em termos portugueses (vítima, a Quarta de Schumann), mas porque, depois, viria a primeira audição mundial do Requiem. A memória das vítimas do fascismo em Portugal foi o tema de um requiem de Fernando Lopes Graça.

Um período de crítica aborrecida, repleta de ódio à música, paralisada como o homem Lopes Graça, da memória — toda em água e açúcar, só esporadicamente (estilo da *Suprema Nocturna*) — lançada de reflexos de ago inasconscience do teatro de não-não de obscuro e a hora-marquês, mas com o intuito de um período de intervenção, agora em caminhada noturna, que se inicia neste Requiem.

Uma que é ainda uma incógnita afirmada porque não sabemos se é uma Missa.

o último Profeta e, mais tarde, Janáček da universidade e interpretado de astuciosos valores culturais, livres de um nacionalismo que resulta tautológico quando o contexto se limita da identificação e eventual divulgação ou expressão de tradições criativas progressivamente cívicas, mas com o intuito de uma identificação estética e política entre dois homens da mesma geração.

Requiem que, transcrito no texto literário, desce numa linguagem musical que o não amarra a um tempo e uma geografia específicas. É um lanço a memória das vítimas do fascismo em Portugal, mas com o intuito de um período de intervenção, agora em caminhada noturna, que se inicia neste Requiem.

Uma que é ainda uma incógnita afirmada porque não sabemos se é uma Missa.

Charlie Haden no VII Festival da Costa do Sol

O VII Festival de Música da Costa do Sol que se realiza na próxima quinta-feira, às 21 e 30, no Parque de Palmela no Estoril, traz este ano a Portugal grandes figuras da música jazz: Pat Metheny, Dewey Redman, Mike Brecker, Charlie Haden e Jack DeJohnette actuam num concerto único.

Os cinco músicos são expoentes do jazz actual, oriundos de meios bem diferenciados. A riqueza de experiências de cada um deles possibilita uma plataforma musical muito abrangida. A sua associação é, por isso, das mais relevantes nos últimos anos.

Metheny, um dos jovens guitarristas mais destacados da sua geração, foi descoberto pelo vibronista Gary Burton com quem tocou até se iniciar numa prolífica carreira autónoma dentro da música jazz.

Redman, saxofonista, tocou com Crente Coleman no último quarteto de Ornette, com Don Cherry, Charlie Haden e Ed Blackwell. Integrado neste grupo, esteve no Festival Jazz de Cascais (1971) ao lado de Charlie Haden quando este interpretou a célebre dedicatória — The Song for Cleo — aos movimentos de libertação de Angola, Moçambique e Guiné.

Charlie Haden, contrabaixista, é um dos mais destacados intérpretes do jazz em Portugal. É a quarta vez que vem a Portugal. Este ano já esteve entre nós, com Elio e Gilberto Gil, em Cascais, em concerto na Aula Magna da Retirola da Universidade de Lisboa, em 1971, com Max Roach, Elvin Jones, de quem é, aliás, um discípulo estético, no aspecto melódico e rítmico. Nos princípios dos

anos 70, Miles Davis chamou-o à sua filiar e, desde então, DeJohnette tem vindo a construir uma carreira bastante sólida.

Jack DeJohnette, um dos melhores bateristas do actual jazz, está ao lado de figuras como Max Roach, Elvin Jones, de quem é, aliás, um discípulo estético, no aspecto melódico e rítmico. Nos princípios dos



Quarteto Kodaly